



Monitoramento das rotas migratórias dos peixes do rio Madeira

Saiba mais e participe!

A Santo Antônio Energia está fazendo um estudo para verificar o comportamento das principais espécies de peixes do rio Madeira na passagem pela barragem da Usina Hidrelétrica Santo Antônio durante a piracema.

Para fazer o estudo, a empresa escolheu um método de monitoramento que vai marcar cerca de quatro mil peixes que vivem no rio. Serão utilizados dois tipos de marcação: por **telemetria** e por **LEA**.

No método de marcação por telemetria, um tubo plástico contendo um pequeno rádio-transmissor, uma antena e uma marcação impressa, é preso no corpo do peixe. Sempre que o peixe passar por uma das antenas fixas instaladas ao longo do rio, ou por antenas móveis colocadas em barcos, será possível, pelo sinal do aparelho, identificar o caminho que ele está percorrendo.

No método de marcação por LEA, um tubo plástico menor, também contendo uma marcação, mas sem o rádio transmissor, é preso na barbatana do peixe.

Nesse caso, só é possível saber qual o caminho do peixe quando ele for pescado, a partir dos dados de localização do animal.

Marcação telemétrica colocada no dorso do peixe



Detalhe da marca telemétrica



Marcação LEA

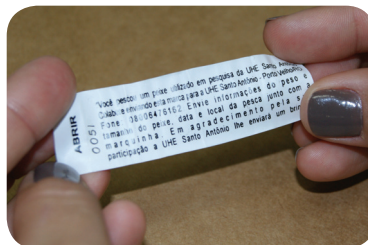
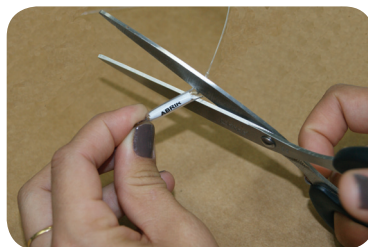


O que fazer ao pescar um peixe marcado?

Se você capturar um peixe com a marcação LEA, abra o tubo plástico com as instruções e entre em contato com a empresa para fornecer os dados do animal: número, peso, tamanho, data e local onde ele foi pescado. As informações que você fornecer serão comparadas com os dados registrados quando o peixe recebeu a marcação.

Já a marca telemétrica, se possível, deve ser devolvida inteira, para que o rádio-transmissor possa ser utilizado novamente em outros peixes.

Todas as pessoas que pescarem um peixe marcado e entrarem em contato com a Santo Antônio Energia, conforme as instruções, receberão um brinde, com camiseta, boné e também um certificado de participação no estudo.



Marcação telemétrica colocada no dorso do peixe

Colabore! Sua contribuição é fundamental para o bom resultado da pesquisa e, principalmente, para ajudar a preservar os peixes que vivem no rio Madeira.

